

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Curso de Doutorado em Administração
Disciplina: Sociologia Econômica
Professor: Renê Birochi
Aluno: Mario Augusto Nishiyama

Relatório Final

REFERÊNCIAS

FLIGSTEIN, N.; CALDER, R. Architecture of markets. Emerging Trends in the Social and Behavioral Sciences: An Interdisciplinary, Searchable, and Linkable Resource, 2001.

FLIGSTEIN, N.; DAUTER, L. The sociology of markets. *Annu. Rev. Sociol.*, v. 33, p. 105-128, 2007.

GRANOVETTER, M. Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão. **RAE-eletrônica**, v. 6, n. 1, 2007.

POLANYI, K. *A Grande Transformação*, Ed. Campus, 2000.

RAUD-MATTEDI, C. A construção social do mercado em Durkheim e Weber: análise do papel das instituições na sociologia econômica clássica. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 20, n. 57, p. 127-142, 2005b.

RAUD-MATTEDI, C. Análise crítica da Sociologia Econômica de Marx Granovetter: os limites de uma leitura do mercado em termos de redes e imbricação. **Política & sociedade**, v. 4, n. 6, p. 59-82, 2005a.

VINHA, V. “Polanyi e a Nova Sociologia Econômica: uma Aplicação Contemporânea do Conceito do Enraizamento Social”, *Econômica* v 3 n2 dez. 2001.

Síntese

Um dos temas centrais desenvolvidos pela Sociologia Econômica está na relação entre as transações econômicas e seu papel dentro da sociedade. De acordo com Granovetter (2007), a visão dominante nos campos da sociologia, antropologia e ciência política era de que o comportamento racional e utilitarista das relações sociais estava submerso em todas as relações sociais primitivas, mas que com a modernização das sociedades pré-mercantis para sociedades capitalistas modernas este comportamento racional utilitarista tornou-se predominante e até mesmo autônomo de outras esferas das relações sociais. Em outras palavras, as relações sociais e econômicas passaram a ser definidas com base em cálculos racionais de ganho individual; sendo que “[...] chega a se argumentar que a situação tradicional foi invertida: em vez de a vida econômica estar submersa nas relações sociais, essas relações se tornaram um epifenômeno do mercado.” (GRANOVETTER, 2007, p. 3).

Embora dominante, dentro da sociologia econômica, a visão de Granovetter diferencia-se por não enfatizar a predominância das relações “de mercado” (utilitaristas) sobre as relações sociais substantivas ou vice-versa. De fato, para Granovetter (2007), o comportamento econômico está imerso nas diferentes relações interpessoais, isto implica em evitar os extremos das análises sub ou supersocializadas da ação humana. Nesse sentido, a noção de imersão do comportamento racional-utilitaristas dentro das relações sociais serviria para equilibrar as visões entre os campos da economia e das ciências sociais. Assim, evita-se a análise superficial do comportamento econômico, pois:

(i) constitui um caso típico de comportamento inadequadamente interpretado devido ao fato de que aqueles que o estudam profissionalmente estão fortemente comprometidos com as teorias atomizadas da ação; e (ii) com poucas exceções, os sociólogos têm evitado análises aprofundadas de qualquer assunto previamente abordado pela economia neoclássica (GRANOVETTER, 2007, p. 29)

Para Raud-Mattedi (2005a), a abordagem de Granovetter tem méritos ao dar um novo impulso à Sociologia Econômica por dar continuidade a novas correntes analíticas sobre o tema. Além disso, tal abordagem, apesar de apresentar limitações conceituais, pode ser entendida como uma análise genuinamente sociológica sobre os fenômenos econômicos, ou seja, “[...] mostra até que ponto as relações sociais influenciam a ação, os resultados e as instituições econômicas.” (RAUD-MATTEDI, 2005a, p. 78).

Nesse sentido, ao analisar fenômenos econômicos sob a ótica sociológica, a campo da Sociologia Econômica tornou-se um campo de estudo efervescente na década de 1980, conforme aponta Raud-Mattedi (2005b). Entretanto, apesar da análise sociológica de Granovetter ter o mérito de analisar os fenômenos econômicos a partir da perspectiva das ciências sociais, a Sociologia Econômica tem suas raízes no final do séc. XIX, com os trabalhos de Durkheim, Weber, Simmel e Veblen. Assim, ainda de acordo com Raud-Mattedi (2005b), as reflexões de Durkheim e Weber foram fundamentais para o desenvolvimento do pensamento da sociologia clássica do mercado. Além disso, tem o mérito de incluir a questão do poder dentro das relações econômicas, tema este que foi retomado posteriormente por autores como Bourdieu e Fligstein. Acima de tudo, é importante destacar que nas análises de Durkheim e Weber preponderavam as conclusões de que “[...] o ator econômico não busca unicamente seu interesse, ou melhor, os interesses e os procedimentos adequados para sua realização são definidos socialmente, isto é, pelas instituições, entre as quais são destacadas a tradição, a moral e o Direito.” (RAUD-MATTEDI, 2005b, p. 139).

Nessa perspectiva, a visão de que fenômenos econômicos podem ser entendidos sob a perspectiva sociológica e, adicionalmente, a perspectiva de que um ator econômico que não age de forma atomística e sim a partir de interesses sociais, enfatiza a noção de mercado compartilhada pela sociologia dos mercados, ou seja, que os mercados são estruturas socialmente construídas. Segundo Fligstein e Calder (2001), mercados podem ser definidos como estruturas sociais constituídas de compradores e vendedores que atuam sob o regime de um conjunto de regras formais e informais que governam as relações econômicas entre os diferentes atores. Ademais, tais regras constituem um elemento estabilizador das relações econômicas, ou seja, constituem os pilares que garantem a previsibilidade e, por conseguinte, a segurança do mercado.

Ademais, na moderna economia capitalista, as relações econômicas tornam-se mais sofisticadas, sendo imprescindível a atuação e a função dos governos (Estado), bem como, das leis e outros elementos culturais das relações sociais e econômicas. Diante disto, abre-se um novo leque de questões para a sociologia econômica, não somente os mercados são amparados por fatores sociais, como também, a atuação do Estado é determinante para a própria estabilidade do mercado, conseqüentemente, as questões que emergem para a sociologia econômica estão relacionadas à construção dos mercados pela sociedade e pelo Estado (FLIGSTEIN, CALDER; 2001).

Entretanto, a sociologia econômica não está livre de divergências, de acordo com Fligstein e Dauter (2007), por exemplo, uma das críticas que podem ser atribuídas à sociologia econômica é quando esta não considera a eficiência como elemento importante dentro das relações de mercado. De acordo com os autores, a Sociologia Econômica tem uma relação ambígua com o conceito de eficiência e escassez (conceitos tão apreciados pela economia neoclássica), ora tendendo a aceitá-las dentro das análises ora buscando simplesmente ignorá-las.

Outra crítica apontada por Fligstein e Dauter (2007) relaciona-se à questão do papel da tecnologia nos mercados. A tecnologia tem o potencial de gerar mudanças no mercado, contudo, os críticos da Sociologia Econômica apontam que este campo de estudo tem se preocupado demasiadamente em fornecer uma alternativa ao pensamento neoclássico dominante e não tem dado atenção às múltiplas interações entre novas tecnologias, mercado e atores.

Apesar das críticas dentro do campo da Sociologia Econômica, é importante ressaltar que economistas, como Polanyi, já apontavam para as mesmas conclusões que a sociologia econômica, ou seja, pode-se de dizer que certas linhas de pensamento econômico e a sociologia econômica compartilham de visões semelhantes em relação às relações econômicas e o mercado. No caso de Polanyi, em sua obra prima *A Grande Transformação*, a sua tese central girava em torno da ideia de que nem todas as sociedades realizam a alocação de recursos escassos a partir de uma análise racional, no caso das sociedades mais primitivas havia o comportamento da solidariedade e da reciprocidade, e mesmo nas sociedades capitalistas modernas esses traços de solidariedade e reciprocidade nas relações sociais ainda estão presentes. Tal ideia contraria a perspectiva neoclássica de que as relações econômicas são, predominantemente, racionais e baseadas na troca dentro do sistema de preços, e esta seria a base das relações sociais modernas (POLANYI, 2000).

Nesse sentido, para Vinha (2001) a virtude do trabalho de Polanyi e da sociologia econômica é a possibilidade de integrar teorias sociológicas e econômicas capazes de fornecer argumentos para criticar as teorias econômicas neoclássicas. Além disso, ao se resgatar o pensamento de Polanyi é possível verificar que as concepções neoclássica de mercado auto-regulável pode ser duramente criticada, dado que as estruturas sociais são pautadas por relações de reciprocidade, redistribuição e, também, por diferentes graus de centralidade e de constantes padrões institucionais.

Complementarmente, sob a ótica da sociologia econômica, a concepção de redes sociais, tema amplamente estudado pela sociologia econômica, agindo como instituições com o papel de redistribuição e coordenação das relações econômicas representa uma contraposição à hegemonização de um sistema de mercado auto-regulável (VINHA, 2001).

Análise

A partir da leitura dos textos e dos debates em sala de aula, foi possível compreender que a sociologia econômica procura responder aos questionamentos que a economia neoclássica não tem condições de responder. De fato, a sociologia econômica representa uma alternativa ao pensamento econômico neoclássico dominante, fortemente influenciado pelas ciências naturais e que leva em consideração premissas passíveis de duras críticas, tais como, a atonicidade do comportamento humano, a busca pelo equilíbrio das relações econômicas (ahistórica), racionalidade utilitária predominante nas relações sociais, dentre outras.

Assim, pela leitura dos textos, constatou-se que a sociologia econômica é uma evolução do pensamento de três grandes autores da sociologia e economia, sendo este Weber, Durkheim e Polanyi. No caso dos dois primeiros, o trabalho de ambos teve o mérito de apontar que ao contrário do que a economia neoclássica propõe, os indivíduos não buscam somente a maximização da utilidade em uma sociedade de mercado, há outros determinantes sociais que atuam sobre a ação deste indivíduo. O mesmo vale para Polanyi que também estabeleceu as bases para criticar o pensamento neoclássico ao indicar que em uma sociedade mercantil moderna as relações sociais são permeadas pelos mesmos valores que uma sociedade primitiva pré-mercantil, ou seja, que as relações sociais não podem ser vistas apenas sob a ótica da maximização de utilidade e da racionalidade econômica. O trabalho destes autores contribui para fortalecer o campo da sociologia economia, em especial, quando se acrescenta o trabalho de Granovetter sobre a influência das redes sociais dentro do mercado.

O que foi possível apreender claramente nos textos apresentados foi que o pensamento hegemônico neoclássico pode ser duramente criticado a partir da análise da sociologia econômica. Mesmo sendo um pensamento hegemônico, as perspectivas

alternativas apresentadas pela sociologia econômica colocam em xeque as premissas neoclássicas.

Assim, quando analisamos especificamente a disciplina de Sociologia Econômica, a leitura dos textos foi enriquecedor quanto à apresentação de outros pensamentos que contestam o pensamento econômico neoclássico. De um modo geral, os textos da disciplina contribuíram para a compreensão dos fenômenos econômicos sob um enfoque alternativo. Em outras palavras, os textos e as discussões apresentadas durante da disciplina contribuíram para ampliar a compreensão do que seria o mercado, quais as influências que o mercado exerce sobre os indivíduos e vice-versa. Além disso, foi possível constatar que o debate no campo da sociologia e da economia está longe de terminar e que questões como o papel das redes sociais na economia e sociedade, atuação do Estado, as condições de existência e funcionamento dos mercados, são questões que estão longe de uma explicação simples e fácil.

Assim, não só o campo da economia, mas também da sociologia econômica tem muito a evoluir para compreensão do mercado e das relações sociais em uma sociedade moderna mercantil. Portanto, as pesquisas em sociologia econômica ainda tem um vasto campo a ser explorado.